

## CAPÍTULO 4

# EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO TEÓRICA A PARTIR DE PAULO FREIRE E THEODOR ADORNO

---

Data de submissão: 15/01/2025

Data de aceite: 05/02/2025

### **Jamila Mendes Dória**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPHEL/Ufac). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (Ufac)- Professora da Educação Básica e pesquisadora do GEPEd.

### **Juliana Pinheiro dos Santos**

Mestranda na Universidade Federal do Acre

### **Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto**

Titulação mais recente ou em andamento e a instituição; Instituição de vínculo, quando houver, cidade, estado

### **Deolinda Maria Soares de Carvalho**

Titulação mais recente ou em andamento e a instituição; Instituição de vínculo, quando houver, cidade, estado

emancipação social do individuo, tornando-o crítico e capaz de agir socialmente de forma autônoma e ao mesmo tempo coletiva. O objetivo do estudo é analisar as ideias de Theodor Adorno e Paulo Freire a cerca da educação emancipadora, identificando como a educação pode agir a fim de formar cidadãos para a transformação da sociedade. No que se refere a metodologia da pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, como aporte teórico utilizamos principalmente os autores Freire e Adorno. A pesquisa aponta para os impactos da educação para a sociedade e nos mostra a relação dos autores supracitados com a educação e consequentemente com a transformação social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emancipação; Educação; Transformação social; Libertação.

**RESUMO:** A presente pesquisa insere-se no ramo filosófico da educação, uma vez que discute questões críticas sociais de modo a questionar o papel dos sujeitos da educação na busca por uma transformação social. A escolha do tema se deu a partir da importância de compreender de que forma a educação contribui para o processo de

EDUCATION AND EMANCIPATION:  
A THEORETICAL INVESTIGATION  
BASED ON PAULO FREIRE AND  
THEODOR ADORNO

**ABSTRACT:** This research is part of the philosophical branch of education, as it discusses critical social issues in order to

question the role of educational subjects in the search for social transformation. The choice of the theme was based on the importance of understanding how education contributes to the process of social emancipation of the individual, making them critical and capable of acting socially autonomously and at the same time collectively. The objective of the study is to analyze the ideas of Theodor Adorno and Paulo Freire regarding emancipatory education, identifying how education can act in order to form citizens for the transformation of society. Regarding the research methodology, qualitative bibliographical research was used, as theoretical support we mainly used the authors Freire and Adorno. The research highlights the impacts of education on society and shows us the relationship between the aforementioned authors and education and, consequently, social transformation.

**KEYWORDS:** Emancipation; Education; Social transformation; Release

## 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa exposta a seguir apresenta-se no ramo filosófico da educação, uma vez que será discutido questões críticas sociais de modo a questionar o papel dos sujeitos da educação na busca por uma transformação social. Nesse sentido, o objetivo do estudo é analisar as ideias de Adorno e Paulo Freire a cerca da educação emancipadora, identificando como a educação pode agir a fim de formar cidadãos para a transformação da sociedade.

As reflexões que permeiam os processos educacionais desde muito tempo estão presentes em nossa sociedade. A crença de que se pode alcançar um patamar social mais elevado através da educação, remete a importância da mesma para a obtenção de uma sociedade desenvolvida.

Vale saber que a educação vai muito além do que se aprende na escola, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu Art. 1º declara que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” Todas essas áreas são de grande importância para o pleno desenvolvimento de um cidadão crítico e com capacidade de pensar e agir na solução de problemas.

Antes da centralização e da organização formal da educação escolar, esta era concebida principalmente como um meio de transmissão de conhecimentos básicos e tradições culturais. Aprendia-se, em ambientes familiares ou comunitários, com pais, avós e vizinhos, sem a necessidade de uma instituição formal para o processo educativo. Não se conceberam, à época, ideias de uma educação crítica e transformadora, sendo esta limitada à preservação de práticas culturais e religiosas, como culinária e costumes locais.

Com o passar do tempo, o crescimento populacional torna a organização social em todos os âmbitos algo necessário para que se viva em sociedade, para tanto, criou-se uma espécie de hierarquia, de bens e de conhecimento. Visto que a organização social se baseia em um determinado grupo que representa a minoria e se sobrepõe a outro grupo, a base da sociedade que representa a maioria populacional, uma maioria que em alguns âmbitos

são sistematicamente garantidas a permanecer na base da pirâmide social. Partindo dessa ideia, é indubitável que algo precisa ser feito na busca de uma sociedade mais justa e melhor. Atribui-se, portanto, à educação o papel principal na busca da transformação social.

A partir do citado acima estabelecemos os objetivos a serem alcançados nesta pesquisa, como: Investigar o papel da educação e a sua importância para a emancipação social e a partir de então, compreender e descrever a partir das ideias de Theodor Adorno a relação entre a educação e a emancipação social dos indivíduos; Entender o papel dos alunos enquanto sujeitos críticos e atuantes no processo de transformação da sociedade; Refletir a partir das ideias de Paulo Freire sobre a ligação entre a pedagogia e a autonomia; Investigar a importância da articulação entre educadores, alunos e sociedade.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A educação pública escolar tem o papel principal no processo de transformação social, já que esta é a educação popular, onde os filhos da massa aprendem a maioria do saber que se aplica na vida. Nos subitens a seguir, discutiremos a relação e importância da formação crítica dos indivíduos e como a escola pode contribuir para o processo de emancipação dos alunos, seguindo o pensamento referente à emancipação humana a partir das ideias de Paulo Freire e Theodor Adorno.

### 2.1 Educação e emancipação em Theodor Adorno

Theodor Adorno foi um pensador consideravelmente crítico cujas ideias influenciaram pensamentos principalmente na escola de frankfurt, é conhecido por sua crítica à sociedade capitalista, à cultura de massa e à forma de educação que reproduz a opressão. Para ele, a educação deve ser um espaço de crítica e transformação, permitindo a emancipação através do pensamento crítico. Além de disso, Adorno discute sobre as limitações da educação tradicional, que podem ser coniventes com as estruturas de poder.

Nessa perspectiva, a partir da década de 1950 Adorno tornou-se fundamental em intervenções públicas e movimentos sociais e em debates com os estudantes radicais da época. Além de tornar-se bastante conhecido em seu país sobretudo por publicar artigos em revistas e por entrevistas nas rádios.

Para compreender a ligação feita por Adorno que envolve a educação e a emancipação, faz-se necessário entender o conceito de esclarecimento ou emancipação a partir das ideias de Kant que neste sentido “é a saída dos homens de sua auto-inculpável menoridade”<sup>1</sup>.

Ou seja, para Kant a emancipação se dar por meio da superação da menoridade a partir do uso da razão, era preciso dotar-se de conhecimento e coragem sem que fosse necessariamente orientado por outrem. O autor faz críticas ao modelo de educação escolar

na Alemanha que estabelece o talento como uma forma de avaliação individual.

Adorno opõe-se a teoria tradicional como representação da realidade a partir do fracionamento da ciência por meio da elaboração da teoria crítica que ademais de amplificar o conhecimento objetiva principalmente a emancipação do indivíduo. Neste sentido, Adorno faz uma crítica a ideia kantiana de esclarecimento, uma vez que para ele o papel da educação não é conformar o aluno às normas da sociedade, mas sim, instigar uma reflexão crítica sobre a realidade social, desafiando a normatividade.

É nesse sentido, que Adorno comprehende que é necessário refletir sobre a sociedade para que se tenha uma educação emancipadora, e não apenas se limitar no processo de assimilação dos conteúdos, sem nenhum tipo de reflexão ou questionamento social.

Para o filósofo, é por meio dessa reflexão sobre a sociedade, que a educação estará voltada para a emancipação do individuo, dessa forma, a educação deve agir como um espaço de resistência à reificação da vida cotidiana, isto é, ao processo de transformar relações humanas em coisas, e Adorno comprehende a educação como uma forma de resistência a essa transformação. Esclarecimento seria apenas uma forma moderna de colocar em experimentação tanto a natureza quanto o próprio homem. Neste sentido ele descreve:

O pensamento, no sentido do esclarecimento, é a produção de uma ordem científica unitária e a derivação do conhecimento factual a partir de princípios, não importa se estes são interpretados como axiomas arbitrariamente escolhidos, ideias inatas ou abstrações supremas. (Adorno, 1947, p. 40).

É perceptível assim uma razão um tanto quanto utópica no pensamento kantiano o qual sugere uma universalização de uma liberdade que daria base a ciência e que de certa forma inviabilizaria a própria moralidade central. Theodor Adorno revisita a proposta de emancipação por meio do esclarecimento, inicialmente defendida por Kant. Influenciado também pelo marxismo, Adorno destaca a importância de resgatar os argumentos kantianos sobre o esclarecimento, enfatizando que a formação de um sujeito racional e autônomo é essencial para a construção de uma sociedade democrática.

Pra Adorno, ao passo em que a razão apregoa a emancipação social, também estabelece estruturas que a impedem, e para ele esta é a grande contradição do pensamento iluminista de esclarecimento. Nesse sentido entendemos que:

O Movimento Iluminista abrangentemente pensava que a superioridade do homem residia em seu saber, o qual seria o único caminho de sua emancipação. Entretanto, o tipo de racionalidade privilegiado pelo desenvolvimento da ciência a partir do século XVIII foi quase que exclusivamente o modelo cartesiano hipotético-dedutivo. Assim, o caminho histórico percorrido pelo sujeito racional, ao contrário da pretendida libertação da humanidade das correntes do obscurantismo, acabaram por reconduzir a tantas outras formas de irracionalidade (Oliveira, 2005, p. 06).

Adorno, como representante da Escola de Frankfurt, desenvolve a Teoria Crítica em oposição à teoria tradicional, que promove a fragmentação da ciência especializada e reduz a realidade à separação entre sujeito e objeto. A Teoria Crítica, por sua vez, busca não apenas expandir o conhecimento, mas principalmente promover a emancipação humana. Ela expõe a falsa neutralidade científica, revelando sua conexão com uma práxis social específica. Para Adorno, a existência humana é permeada por contradições, e o uso instrumental da razão contribui para agravar as desigualdades sociais.

O que propõe Adorno no sentido de busca pela emancipação humana é, portanto, a elaboração de um pensamento sistemático autônomo levando em consideração a razão moral. Nesse sentido entende-se que a escola é a porta de entrada desse pensamento. É o lugar de origem do pensamento crítico dos sujeitos, e deve-se para tanto criar possibilidades de observações e reflexões sociais. A educação escolar tem, portanto, o papel de formar cidadãos autônomos e críticos capazes de agir na sociedade em busca de transformá-la.

## 2.2 Educação e autonomia em Paulo Freire

Paulo Freire, pensador brasileiro, desenvolveu uma abordagem educacional profundamente crítica, focada em transformar a realidade social dos indivíduos, especialmente dos marginalizados. Sua teoria da pedagogia da autonomia propõe que a educação deve ir além do simples ato de transferir conhecimento; ela deve ser um processo transformador, que empodere os alunos a compreenderem e enfrentarem as estruturas de opressão que os cercam. Para Freire, a educação é um instrumento de emancipação, um caminho pelo qual os indivíduos podem se libertar das condições de subordinação e desigualdade social.

Essa libertação, no entanto, não ocorre por meio de uma educação tradicional, vertical e autoritária, mas sim por meio de uma abordagem dialógica e participativa. Ele defende que o aprendizado deve ser um processo de troca entre educador e educando, no qual ambos são sujeitos ativos. É nesse sentido, que Freire afirma que a educação libertadora está pautada na prática da liberdade, oriundo do diálogo entre os sujeitos desse processo — aluno e professor. Esse princípio nos remete a ideia de Mafessoli (2010) a respeito da *Sociologia Compreensiva*, onde o autor defende que a sociologia deve considerar as vivências e as emoções dos indivíduos, em vez de se limitar a dados quantitativos. Ele enfatiza a importância do “saber comum”, ou seja, o conhecimento cotidiano que as pessoas possuem sobre suas interações sociais.

Freire nos remete a forma como o professor deve agir na formação dos alunos a fim de torná-los seres autônomos, sem desconsiderar o saber que esses alunos já têm, para ele o processo educativo deve funcionar numa parceria entre educador e educando, onde o professor como conhecedor dos métodos de ensino irá da melhor maneira possível medir o

saber tendo em mente que não se deve buscar apenas o conhecimento dos conteúdos, mas um conhecimento crítico que os alunos praticarão ao longo da vida. O papel do professor segundo Freire é ensinar o aluno a “ser mais” levando em consideração a bagagem de conhecimentos e valores que esses já têm e com ética crítica social.

Em vez de o professor simplesmente transmitir conteúdos de forma unilateral, o processo educativo precisa ser pautado no diálogo, na reflexão crítica e na construção conjunta do conhecimento. Para Freire (2010, p. 22) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. É nesse sentido, que Freire destaca que a educação não pode ser vista como um processo de opressão, onde o educador impõe o saber ao educando. Ela deve ser uma prática que liberta o educando e o coloca como protagonista da sua própria transformação, do seu conhecimento.

O papel do educador nesse sentido, é de atuar como sujeito facilitador do conhecimento e não de detentor do conhecimento. Orientando o educando a construir o seu próprio conhecimento e a refletir de uma forma crítica sobre a sua própria realidade. Para Freire isso trata-se de um despertar para a realidade, uma tomada de consciência sobre as injustiças sociais, sobre as causas da opressão, e sobre o poder que os oprimidos têm de mudar sua situação.

Freire acredita que, ao se conscientizar, o oprimido não apenas entende a sua realidade, mas também se vê como sujeito capaz de transformá-la. Para ele, a educação não deve ser um meio de conformação, mas um ato de liberdade, no qual os alunos se tornam agentes ativos de sua própria história e da sociedade em que vivem. Ele via a educação como um ato de esperança, um caminho possível para a mudança, onde a ação pedagógica se torna também uma ação política, capaz de transformar não só os indivíduos, mas o mundo ao seu redor.

Para Freire todo ser humano possui a necessidade e capacidade de superação da condição histórica que se encontra. Isso se dá pela consciência de que ele é incompleto e consequentemente precisa superar situações e dificuldades reais ao longo de sua vida. Esse pressuposto de que é necessário sempre estar em construção é o que Freire define como conscientização. Se tratando da conscientização necessária aos indivíduos, Freire enfatiza a importância da educação e o papel do professor, segundo ele, é necessário que o educador tenha em mente que “a educação é uma forma de intervenção no mundo” e que o tipo de educação que temos pode contribuir ou não para a transformação da sociedade.

É perceptível nesse sentido que o professor agiria como um mediador do saber, e, portanto, é necessário que este tenha a capacidade de ver a realidade, de pensar e criticar sobre, e consequentemente tornar seus alunos conscientes de tal realidade para que em conjunto pensem em como agir a fim de transformá-la. Essa interligação entre o professor e a realidade social bem como a capacidade crítica de buscar transmitir esse conhecimento aos alunos, é na maioria das vezes, reflexo de sua formação, portanto é de suma importância a boa e constante formação dos professores.

## 2.3 Educação como prática da libertação social

O pensamento de Paulo Freire é portanto, um alicerce para uma educação emancipadora, destacando a autonomia do sujeito racional, dotado de conhecimento e liberdade. Ele defende que, coletivamente e sem desconsiderar os saberes oriundos das vivências, é possível romper com estruturas sociais opressoras e promover a construção de uma sociedade justa e emancipada. Para Freire, o sujeito racional e independente, idealizado pelo iluminismo, precisa ser formado. Suas estruturas morais e cognitivas não estão formadas completamente, isso faz com que haja a necessidade de uma educação que ofereça condições para a sua construção própria.

A relação entre as ideias de Freire e Adorno sobre a educação emancipadora é marcada por um ponto de encontro profundo: ambos veem a educação como um caminho essencial para a transformação da sociedade e para a libertação do indivíduo. Embora os dois compartilhem essa visão de emancipação, suas abordagens são distintas, refletindo seus contextos históricos e filosóficos diferentes. Freire, com sua experiência no brasil, foca na educação dos oprimidos e na conscientização como uma prática transformadora, enquanto adorno, inserido no contexto europeu da filosofia crítica e da escola de frankfurt, enfatiza o papel da educação na resistência à ideologia dominante.

Para adorno, a educação convencional, longe de ser um espaço de aprendizado verdadeiro, é um instrumento que reforça as estruturas de poder e as desigualdades sociais. Ele argumenta que a educação é muitas vezes usada para “reificar” as relações sociais, ou seja, transformar as desigualdades e injustiças em algo natural e imutável. Ele afirma que “a educação não deve ser usada para reforçar a hierarquia social, mas para desafiá-la” (adorno, 2003, p. 17). Na visão de adorno, a educação tradicional funciona como um mecanismo que prepara os indivíduos para aceitar passivamente o mundo como ele é, sem questionar as estruturas de poder.

Freire destaca a importância do diálogo entre educador e educando, onde ambos aprendem e se ensinam mutuamente. A educação, assim, se torna um espaço de colaboração, em que o aluno não é um sujeito passivo, mas se torna um agente ativo da sua própria transformação. Para ele, essa conscientização é o primeiro passo para a liberdade: os educandos precisam se reconhecer como sujeitos de sua própria história e, a partir disso, se engajar na mudança de sua realidade. “a educação que não é dialógica é uma educação de dominação, de imposição. A educação que busca a transformação é aquela que liberta” (freire, 2005, p. 94).

Adorno, por sua vez, também valoriza a reflexão crítica, mas sua ênfase está mais na análise da cultura e das estruturas ideológicas que moldam a sociedade. Para ele, a educação emancipadora é aquela que permite aos indivíduos reconhecer as forças que manipulam suas percepções e ações, sem que isso se torne natural ou inevitável. Ele afirma que “a verdadeira educação crítica deve ser aquela que torna o indivíduo consciente

de sua inserção na realidade social, e ao mesmo tempo capaz de criticar a estrutura que o opprime” (adorno, 2003, p. 28). A conscientização, nesse caso, não é apenas sobre a opressão vivida pelo indivíduo, mas sobre como as ideologias dominantes influenciam o pensamento e as ações dos sujeitos.

Embora freire e adorno compartilhem o foco na conscientização, a diferença está na perspectiva de freire sobre a ação transformadora que surge a partir dessa conscientização prática, voltada para a realidade dos oprimidos. Para adorno, o processo de emancipação envolve uma compreensão mais filosófica e crítica, que vai além da simples conscientização e busca romper com as amarras da cultura capitalista e consumista.

Ambos os pensadores acreditam que o educador deve estar distante da figura autoritária e tradicional. Para freire, o educador é um facilitador, um mediador que cria as condições para que o educando se aproprie do conhecimento de forma crítica e transformadora. O educador, portanto, não deve ser visto como um detentor de um saber fechado, mas alguém disposto a aprender com os educandos, a partir de suas realidades e experiências, promovendo um processo de troca e partilha entre eles. É nessa perspectiva que “o educador deve ser antes de tudo um mediador, alguém que se coloca ao lado do educando para ajudá-lo a compreender e transformar o mundo” (freire, 2005, p. 100).

A relação entre educador e educando, para freire, deve ser dialógica e horizontal, onde ambos participam ativamente do processo de aprendizagem. O educador deve estimular o pensamento crítico, mas sem se colocar acima dos alunos. Freire vê essa relação como uma forma de criar um ambiente educativo mais justo e libertador, no qual o educando se sente capaz de questionar, refletir e transformar sua realidade e não apenas decorar para depois reproduzir os conhecimentos passados.

Para adorno, o educador deve ser alguém que desafia os alunos a questionarem as normas e os valores estabelecidos pela sociedade, em vez de simplesmente aceitar o conhecimento que lhes é transmitido. Ele afirma que “o educador deve ser aquele que provoca a reflexão, não para impor respostas, mas para abrir o espaço para a dúvida e a crítica” (adorno, 2003, p. 34). O educador, nesse contexto, é alguém que estimula o pensamento crítico, e que desafia os educandos a refletirem sobre as estruturas sociais e culturais em que estão inseridos.

Ambos compreendem que a educação deve ser, de fato, um meio de transformação social e emancipador. Para freire, a mudança começa no indivíduo e se reflete nas condições sociais e políticas, isso é, na sociedade. Assim em (freire, 2005) “a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo”. Dessa forma, a educação seria o meio capaz de despertar no educando uma visão crítica de sua realidade.

Para adorno (2003, p. 52) “a educação crítica é a que liberta o sujeito das amarras das ideologias que o impedem de pensar por si mesmo” entende que a educação é uma forma de resistir à opressão cultural e ideológica, permitindo aos indivíduos pensar de

forma independente e crítica sobre as estruturas que moldam suas vidas.

Ambos, no entanto, têm em comum a crença de que a educação deve ir além de formar indivíduos para o mercado de trabalho ou se limitar no processo de reprodução de conhecimento. Para eles, a educação deve ser um espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de transformação social.

### 3 I METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por adotar uma abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo não é mensurar numericamente as características, mas entender e interpretar os fatos dentro de seu contexto social, histórico e cultural. Como destaca Michel (2009), uma pesquisa qualitativa que busca interpretar as interferências à luz do contexto, do tempo e das condições em que ocorrem, com a análise de suas interferências e influências. Para esse tipo de pesquisa, a “vida real” serve como fonte direta para a obtenção dos dados, permitindo uma compreensão mais relevante e abrangente.

Dessa forma, análise dos dados coletados foram realizadas de forma interpretativa. Em vez de buscar quantificáveis, o foco foi a análise crítica das informações obtidas, com a identificação de padrões, tendências e contribuições relevantes para a compreensão das características científicas. A interpretação dos dados foi enriquecida ao ser colocada em contato com o contexto social, cultural e histórico em que as características se inserem, possibilitando uma compreensão mais ampla e profunda dos elementos investigados. Esse processo interpretativo nos permitiu destacar as nuances das características, considerando as diferentes perspectivas que influenciam sua manifestação, e ajudou a construir uma análise mais substancial, que transcende os números e se conecta ao real significado qualitativo dos dados.

No que se refere o instrumento principal de coleta de dados, adotamos a pesquisa de cunho bibliográfico. Através dela, realizamos uma busca e análise de textos e obras publicadas, a fim de reunir informações que serviram como embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa. Conforme Amaral (2007), uma pesquisa bibliográfica envolve o levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações pertinentes ao tema da pesquisa. Ainda para Amaral (2007, p. 32):

“A pesquisa bibliográfica é o levantamento, análise e interpretação crítica da produção existente sobre um determinado tema. Seu objetivo é fornecer ao pesquisador um conhecimento prévio e aprofundado sobre o estado da arte, permitindo uma compreensão sólida das questões em debate e uma base teórica para o desenvolvimento do estudo”.

Em conformidade o autor, a partir desse processo, foi possível construir uma base sólida de conhecimento, fundamentando teoricamente as argumentações e hipóteses que foram discutidas ao longo da pesquisa.

Dessa forma, a metodologia escolhida visa garantir que o estudo seja prolongado de forma organizada e fundamentada, fornecendo uma análise rica e detalhada das especificações sociais. A utilização da pesquisa bibliográfica como principal fonte de dados, aliada à abordagem qualitativa, nos permitiu a construção de uma pesquisa consistente, baseada em evidências e na interpretação crítica dos dados encontrados durante a pesquisa.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados da pesquisa, compreendemos que a educação é vista como uma ferramenta poderosa para a transformação social. Esse reconhecimento está alinhado à ideia de que a educação deve ser capaz de formar cidadãos críticos, capazes de questionar e modificar estruturas sociais desiguais. Ao longo da pesquisa, pode-se observar que os dados obtidos a partir do referencial teórico refletem um consenso de que a educação vai além da simples transmissão de conteúdos acadêmicos, englobando valores, ética e participação social.

Ambos os pensadores concordam que a educação deve ser um meio de transformação social, mas suas abordagens sobre como essa transformação ocorre são diferentes. Para Freire, a transformação social começa com a conscientização dos oprimidos sobre sua condição de subordinação e se concretiza por meio da ação coletiva. A educação deve capacitar os indivíduos a se perceberem como sujeitos históricos e a engajarem-se ativamente na luta pela mudança das condições que os oprimem. Freire vê a educação como uma ferramenta de ação política, em que o sujeito se torna um agente de transformação.

A análise das ideias ambos acreditam que a educação deve ser um meio de emancipação, mas a forma como cada um concebe esse processo é diferente. Enquanto Freire coloca a prática de conscientização no centro de sua pedagogia, com ênfase no contexto dos oprimidos e na ação transformadora, Adorno foca mais na crítica teórica à cultura e às ideologias que sustentam as desigualdades.

Ambos, porém, rejeitam a educação tradicional, considerando-a um meio de reprodução das desigualdades e de conformação dos indivíduos ao status quo. Eles acreditam que a educação deve ser um espaço de reflexão crítica, mas Freire enfatiza a ação direta e a mudança social prática, enquanto Adorno prioriza a crítica intelectual e a libertação das consciências sociais predominantes.

## 5 | CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados e na realidade da nossa educação formal, podemos perceber a necessidade de mudanças no sistema educacional, a fim de torná-lo mais inclusivo e eficaz na promoção da transformação social. Para tanto uma alternativa cabível

seria a revisão do currículo escolar, a formação contínua de educadores, a valorização da educação não formal e a criação de espaços de diálogo entre escola e comunidade. Além disso, pode-se ensinar a integração de práticas pedagógicas que estimule o pensamento crítico, a reflexão sobre as desigualdades sociais e a participação ativa dos outros.

A pesquisa revela que tanto Paulo Freire quanto Theodor Adorno oferecem contribuições valiosas para a educação emancipadora. Ambos veem a educação como um meio de transformação, mas suas ênfases distintas — Freire na conscientização prática e ação social e Adorno na crítica cultural e filosófica — oferecem um rico campo de reflexão para a educação contemporânea. Ao combinar essas abordagens, podemos construir uma educação mais crítica, transformadora e emancipadora.

Conclui-se, portanto, que a educação, ao longo da história, passou de uma prática limitada à transmissão de saberes básicos e culturais para assumir um papel central na organização social e no desenvolvimento humano. Com base nesse contexto, a presente pesquisa busca aprofundar a análise sobre a educação emancipadora, fundamentando-se nas contribuições de Adorno e Paulo Freire. A investigação pretende explorar como a educação pode atuar na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de questionar estruturas opressoras e promover transformações que conduzam a uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. Educação e Emancipação. In: ADORNO, T.W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Fragmentos Filosóficos (1947) (Dialektik der Aufklärung – Philosophische Fragmente). Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/fil\\_dialectica\\_esclarec.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/fil_dialectica_esclarec.pdf)>. Acesso em 12 nov. 2022.

AMARAL, João J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido / Paulo Freire. – Notas: Ana Maria Araújo Freire Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146 p. (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 17º ed. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1987.

MAFFESOLI, Michael. O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva. (Coleção: Imaginário cotidiano) p. 295. Porto Alegre, 1. ed. Sulina, 2010.

MICHEL, M.H. Metodologia e Pesquisa Científica em ciências Sociais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.